



DISCIPLINA - LITERATURA

QUESTÃO 1

A) (10 PONTOS)

A comédia de Suassuna explora, em sua contextura, personagens que agem essencialmente sob a égide do interesse, visando obter aquilo que for social e/ou materialmente vantajoso. O candidato deve apresentar sucintamente o quiproquó evidenciado pelo excerto, o qual reside na percepção de que Euricão acredita estar oferecendo a mão de sua irmã Benona em casamento a Eudoro Vicente que, por sua vez, entende que sua futura esposa seria Margarida, já que a moça era tida pelo pretendente como o mais precioso tesouro de seu pai. Na cena em análise, ao ser chamada ao encontro dos dois, Margarida julga ser a noiva prometida uma vez que soubera, por meio da empregada Caroba, que um pedido de casamento fora feito. Caroba, ardilosamente, engendra esse quiproquó a partir do qual ela lograria casar-se com seu noivo Pinhão e ainda formaria mais dois casais: Margarida e Dodó (filho de Eudoro), bem como Benona e Eudoro (que já haviam sido noivos no passado); além de garantir que Euricão mantivesse sua fortuna guardada em uma porca de madeira, símbolo de sua avareza. Para obter a totalidade da nota, o candidato deve ainda demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

B) (10 PONTOS)

Espera-se que o candidato produza uma argumentação capaz de explicitar o desdobramento complexo que a temática da avareza assume em *O santo e a porca*, ao situar o protagonista numa perspectiva cujo *status* oscila entre dois polos opostos: entre um mundo divino/sagrado/espiritual e outro profano/material. Euricão é devoto de Santo Antônio e entrega a ele a proteção de seu lar e a responsabilidade de cuidar de sua porca de madeira, assim, além de protetor e casamenteiro, o santo seria o guardião da fortuna do avarento e o símbolo do divino na trama. Ao deparar-se com o sumiço de sua porca e, por extensão, de sua fortuna, Euricão apela ao mundo divino/sagrado/espiritual e roga pela intervenção de Santo Antônio. Assim, em sua tentativa de proteger a porca (seu “bem mais precioso”), Euricão recorre ao santo, acreditando poder valer-se da fé no sagrado para manipular a dimensão profana/mundana/material da existência. O apelo é atendido até certo ponto, pois a porca – na peça, um símbolo da avareza e do mundo profano/material – é encontrada, mas o dinheiro que nela existia já não tinha mais valor. No final, Euricão perde sua fortuna e fica só, questionando os porquês de sua derrocada. Sua ruína final surge como um castigo que corrobora o cerne da doutrina maniqueísta, a qual aponta como essencialmente perversa e nociva toda a natureza material por



corromper o ser; já a bondade e a pureza seriam as prerrogativas intrínsecas do mundo divino/sagrado que garantem a salvação do espírito. Para obter a totalidade da nota, o candidato deve apresentar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

QUESTÃO 2

A) (8 PONTOS)

É importante o candidato apontar que a função metalinguística se verifica numa situação de comunicação em que a linguagem é usada na descrição de si mesma, quando o código é definido pelo próprio código. Também se faz imperativo que a resposta elenque exemplos que presentifiquem a metalinguagem no Texto I, como é o caso do próprio título *Enciclopédia* (que faz referência a um modo particular de produção textual, que busca registrar vocábulos, conhecimentos e saberes de diversas áreas agrupados numa única obra, visando facilitar a consulta). No decorrer do poema, destacam-se ainda diversos recursos empregados em obras elaboradas com o intuito de explicar a própria língua, como é o caso dos dicionários, dos compêndios, das próprias enciclopédias e de outros similares tais como: estrutura de verbete, presença de abreviaturas técnicas, referência às origens etimológicas da palavra, bem como o caráter descritivo, resumido e supostamente objetivo do texto. Para obter a totalidade da nota, o candidato precisa ainda demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa. Respostas compostas apenas por termos e por palavras isoladas ou ainda por versos soltos serão totalmente desconsideradas.

B) (12 PONTOS)

O candidato deve ser capaz de apontar a ambivalência de sentidos obtida a partir da relação entre as palavras seios e textos no Texto II, a qual surge de modo estrutural na forma de substituições/permutas entre as duas estrofes do poema, propondo um jogo de paralelismo sintático. Em sua argumentação, é necessário o candidato ressaltar alguns dos campos semânticos em que os termos se (con)fundem no poema, gerando uma rica polissemia. Seios, no corpo feminino, são marcas tanto da maternidade quanto da sensualidade, evocando beleza, erotismo, aconchego, alimento e intimidade. A palavra é empregada ainda para se referir ao cerne de algo, ao âmago do ser, ao que é essencial. Por sua vez, os textos podem ser entendidos como a representação materializada (corpórea) de uma interioridade, mas também como um espaço de troca entre autores e leitores, em que pensamentos e afetos dos que os escrevem se disponibilizam, nutrindo e seduzindo os que os leem. A convergência dos dois termos propõe, assim, uma relação



metafórica, em que ambos são fonte de prazer e de sustento físico e espiritual. Interligados ao longo dos jogos verbais do poema, ambos se apresentam como matrizes da própria inspiração poética do eu-lírico. O domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa também serão avaliados. Respostas compostas apenas por termos e por palavras isoladas ou ainda por versos soltos serão totalmente desconsideradas.

QUESTÃO 3

A) (10 PONTOS)

O Humanitismo é uma teoria desenvolvida pelo personagem Quincas Borba, descrita sobretudo no sexto capítulo do romance em questão, segundo a qual o Humanitas não se preocupa com a fraqueza e com a derrota dos indivíduos isolados, pois seu desígnio consiste justamente na vitória do mais forte, assim: “(...) não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra”. Logo, ao que vence, ao que sobrevive, caberiam merecidamente as recompensas, por isso, nas palavras de seu criador: “ao vencedor, as batatas”. É preciso que a resposta do candidato contemple a presença do Humanitismo no trecho proposto para análise, sabendo explicar de que modo a teoria humanista é o tema central dessa cena de abertura da obra (o que ecoará ao longo de toda a narrativa), observando como e por que Rubião é levado a se sentir um exemplo de vencedor, afinal ele estava vivo e rico, ao passo que Quincas Borba e Piedade já estavam mortos. Para ele, a morte nesse contexto não representou o fim, mas a propulsão para a sua prosperidade. O Humanitismo, segundo Rubião, fica bem sintetizado na frase: “Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas”. Para obter a totalidade da nota, o candidato precisa ainda demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

B) (10 PONTOS)

O excerto do Capítulo I é uma cena emblemática do romance machadiano *Quincas Borba*, pois faz uma síntese da trajetória do personagem Rubião a partir da filosofia fictícia do Humanitismo, numa perspectiva irônica. A resposta do candidato deve focalizar as reflexões de Rubião diante da sua situação de novo-rico, o que motivou o personagem a estabelecer uma comparação entre a diferença marcante de sua condição de vida passada (como um professor pobre, em Barbacena) e a presente, como um abastado capitalista vivendo na capital. Como exemplo, pode-se destacar que, quando professor, ele só possuía o saber, mas, ao tornar-se capitalista, pôde desfrutar de confortos e de prazeres jamais antes experimentados, como morar em uma grande casa confortável,



bem localizada, vestido com roupas de luxo à moda europeia, sendo paparicado por novos e influentes amigos. É importante ainda destacar que a nova vida do personagem lhe trazia, antes de tudo, o prazer da propriedade (“aqui está tudo comigo”), princípio básico da lógica capitalista, que o deslumbramento de Rubião faz crescer sem medidas, indo facilmente do gozo da posse banal de artigos de luxo à megalomania da sensação de ser dono do mundo: “desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.” Para obter a totalidade da nota, o candidato precisa ainda demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

QUESTÃO 4

A) (12 PONTOS)

Em *Morte e vida Severina*, o poeta João Cabral de Melo Neto fez uso de suas reconhecidas habilidades no manejo formal da linguagem poética para elaborar um poema com forte carga dramática, estética e política. Apesar de sua trajetória anterior como um renovador da poesia brasileira, na obra em questão, o autor recorreu a formas mais tradicionais e populares da nossa poesia, sobretudo daquelas típicas da cultura nordestina, deixando tal inspiração bastante assinalada na estrutura da obra. Assim, o candidato precisa apontar **três recursos de composição poética** empregados no trecho proposto para análise, **de modo a deixar evidenciada sua presença na materialidade mesma do texto** por meio de exemplos citados e/ou indicados ou ainda por meio de comentários analíticos e/ou interpretativos. Dentre os recursos a serem elencados e explicitados, podem ser apontados, de forma não exaustiva:

- **Ritmo tradicional, folclórico**, com estrofes de oito versos, compostas por versos de pé quebrado, cuja métrica alterna versos heptassílabos (redondilha maior) com versos tetrassílabos, forma comum da tradição oral nordestina, herdada das antigas cantigas medievais portuguesas. Trata-se de um ritmo muito musical, porque favorece a entonação cantada (inclusive, pode-se recordar que o excerto apresentando foi posteriormente musicado por Chico Buarque, quando da versão teatral de *Morte e vida severina*):

– A/ quem/ es/tais/ ca/rre/gan/do, (7 sílabas poéticas)

Ir/mãos/ das/ al/mas (4 sílabas poéticas)

- **Sonoridade monótona e melancólica** – evocando ladainhas ou cantos fúnebres (como os das antigas carpideiras nordestinas, por exemplo) – obtida por meio de vários recursos tais como: assonância de sons vocálicos fechados e/ou anasaladas (ã, ê, ô, õ, u etc.); aliteração de consoantes nasais (m, n), de consoantes constrictivas fricativas (s, z) e vibrantes (j, v); a presença de rimas toantes com a vogal /a/, sempre nos versos pares;



a repetição dos versos “irmãos das almas”/“irmão das almas” sempre no segundo e no sexto versos de cada estrofe, configurando um refrão.

- **Estrutura dialogada, similar ao texto teatral**, remetendo ao segundo título do poema: “Auto de natal pernambucano”, visto que auto é uma forma popular de teatro religioso, de origem ibérica. Esse recurso é materializado por meio de recursos como: travessões presentes a cada quatro versos, marcando a alternância de vozes; a presença dos vocativos “irmãos das almas” e “irmão das almas”, anunciando os emissores de cada fala; organização dos versos segundo o esquema de perguntas e de respostas, organizados de forma simétrica (dois blocos de quatro versos a cada estrofe), sendo o primeiro bloco interrogativo e o segundo, afirmativo.
- **Forma ritualística**, remetendo a rezas funerais de despedida do defunto ou ainda a antigos ritos para auxiliar as almas dos mortos a encontrarem o caminho correto no pós-morte, como se pode ver na fórmula de tonalidade mística “irmãos das almas”/“irmão das almas” (que evoca as preces coletivas), como também na sequência narrativa do poema, que busca caracterizar o defunto pela vida que viveu ou, nesse caso, de forma irônica, pela morte que morreu.

Como as técnicas da poesia tradicional apresentam um vocabulário bem característico, o emprego de termos específicos e apropriados na elaboração da resposta será levado em consideração. A construção de uma argumentação coerente e coesa também será observada na correção.

B) (8 PONTOS)

Como composição, a metáfora “ave-bala” é um neologismo criado pelo autor a partir da justaposição de duas palavras de sentidos, a princípio, muito distintos. Assim, semanticamente, ocorre a fusão de dois termos num terceiro que ganha significado próprio, não inteiramente coincidente com nenhum dos termos formadores. Para explicar a metáfora em questão, o candidato precisa apontar o sentido particular que cada termo evoca, como também – e principalmente – as possibilidades de sentido que o novo termo assume. Para explorar o sentido de “bala”, o candidato precisa remeter à violência da luta pela terra no sertão nordestino, tema central do excerto em análise, onde o defunto é caracterizado como uma vítima desses conflitos. O sentido de “ave” também está bem marcado no contexto do poema, o qual já sugerira uma comparação da trajetória da bala com o voo das aves, em suas estrofes anteriores, pela eficácia de seu alcance e velocidade. O principal efeito semântico, que essa fusão de sentidos obtém, revela, sobretudo, a impunidade habitual dos matadores (afinal, foi uma morte de emboscada), como se a ave-bala fosse um ser que tivesse vida própria, já “naturalizado” na paisagem cruel do sertão (“afinal há sempre uma bala voando/ desocupada”). Tal impunidade corriqueira aponta para os desmandos dos poderosos senhores da terra, que no contexto geral da obra são vistos como os grandes causadores da miséria da vida e morte severina. Para obter a totalidade da nota, o candidato precisa ainda demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.